

UM GÊNERO DIGITAL PARA ALÉM DE SUA FUNÇÃO: CONSTRUÇÃO DO MEME COMO HIPERTEXTO

Ana Flávia Amaral Dias¹

Anne Caroline Dias Rocha Prado²

Elienai Moreira de Santana³

Mateus Lima Novaes⁴

RESUMO: Neste trabalho, analisamos o *meme* para além da sua função habitual que é gerar humor: nosso objetivo é caracterizá-lo como um gênero discursivo nativo do ambiente digital cujos textos nele veiculados se configuram como hipertextos, utilizando, para isso, *memes* das plataformas *Google imagens* e *Instagram*. Como fundamento teórico, recorreremos a concepção de gênero postulada por Bakhtin (1997), as reflexões sobre gêneros digitais de Marcuschi (2010) e Rojo (2013) e as concepções de hipertexto por Xavier (2009; 2015) e Koch (2007). Em nossas análises, foi possível identificar, nos *memes*, características que o definem como um gênero digital bem como características hipertextuais.

Palavras-chave: Gênero digital. Hipertexto. *Meme*.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos presenciado e vivenciado avanços tecnológicos e o avanço do acesso à internet que têm modificado nossas formas de interagir e viver em sociedade. Essas

¹ Graduanda em Letras Vernáculas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ana-amaral-dias@hotmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLIN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista do Programa Interno de Bolsas de Pós-Graduação da mesma Universidade. annerochaprado@gmail.com.

³ Graduanda em Letras Vernáculas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. esantana.lv@gmail.com.

⁴ Graduando em Letras Vernáculas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. mateusnovaes67@gmail.com

inovações têm propiciado, por exemplo, o surgimento de inúmeros novos gêneros, nativos do ambiente digital *online*, que possui características hipertextuais. Um desses gêneros é o *meme*, que tem como objetivo principal gerar humor sobre situações cotidianas ou acontecimentos de grande repercussão, utilizando, para isso, aspectos linguísticos, visuais e até mesmo auditivos. Sendo assim, no presente trabalho, buscaremos refletir sobre a construção de sentido no gênero digital *meme*, tomando-o como um hipertexto.

Devido à grande popularização que o *meme* tem ganhado, diversos autores discutem sobre ele por meio de diversos pontos de vista. Segundo Souza Júnior (2014), hoje, os *memes* estão associados às redes sociais, vinculando padrões de composição e propósitos multimodais, sendo nomeados como *memes* de internet. De forma bastante propagada, a internet tornou-se um dos locais em que mais aparecem os *memes* e onde eles são principalmente criados, no entanto, eles possuem informações nas quais só é possível que o seu sentido seja construído dependente de um contexto, como afirma Chagas (2016). Em consonância com as demais pesquisas, para Fontanella (2009), os *memes* são originados de aspectos sociais, culturais, temporais, espaciais e então são entendidos como ideias, jogos, brincadeiras, piadas ou comportamentos com altos graus de replicação.

Nesse sentido, serão abordados, para embasamento do artigo, pesquisadores e investigadores como Ingedore Koch (2007) e Antônio Carlos Xavier (2009) para falar de hipertexto e as características que o rege, Mikhail Bakhtin (1997) apresentando o conceito de gênero textual, e para descrição do que são os gêneros digitais Roxane Rojo (2013) e Luiz Antônio Marcuschi (2010).

A partir de Bakhtin (1997), constatamos que o *meme* pode ser considerado um gênero, visto que é um tipo relativamente estável de enunciado a partir dos três pilares que o constituem: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, que tem por objetivo a interação social. Segundo Marcuschi (2010) e Rojo (2013), o gênero digital apresenta características próximas dos gêneros apresentados de forma impressa e são produzidos e vinculados no ambiente virtual. Como os gêneros digitais são considerados hipertextos, apresentam características típicas desse ambiente, as quais são, de acordo com Xavier (2015): a imaterialidade/virtualidade, a ubiquidade, a convergência de linguagens, a não linearidade e a intertextualidade infinita.

Nesse contexto, selecionamos dois *memes* retirados do *Instagram* e da plataforma *Google* imagens para cimentar a explicação, uma vez que se faz necessário exemplificar tanto a questão conceitual do que é o *meme*, como, também, sobre o hipertexto e suas características. Assim sendo, na análise do corpus são apresentados os cinco elementos estabelecidos por Xavier (2015) para embasar a identificação do *meme* como hipertexto.

Este artigo está dividido em quatro sessões, são elas: o conceito de gênero discurso para Bakhtin, o conceito de gêneros digitais, as características que definem o hipertexto, uma breve definição do gênero *meme*, geração de dados e análise dos dados.

2. O CONCEITO DE GÊNERO PARA BAKHTIN E OS GÊNEROS DIGITAIS

O conceito de gênero é fundamental para a compreensão deste trabalho. O pensador e filósofo russo Mikhail Bakhtin contribuiu com os estudos de diversas áreas, sobretudo os relacionados à linguagem em suas relações com a história, cultura e sociedade. Podemos destacar, por exemplo, as reflexões sobre os gêneros do discurso que têm ancorado inúmeras reflexões, inclusive na Linguística Textual.

O ensaio do autor denominado *Os gêneros do discurso* (1997) é de fundamental importância para a compreensão sobre a linguagem e a construção de enunciados. Nele, Bakhtin (1997) define gêneros do discurso. O autor inova a noção de gênero ao propor que estes devem ser classificados de acordo com o uso da linguagem. Para o teórico, as relações entre linguagem e sociedade são indissociáveis. Segundo o autor, as diferentes esferas da atividade humana, entendidas como domínios ideológicos, dialogam entre si e produzem, formas relativamente estáveis de enunciados, do ponto de vista temático, estilístico e composicional, denominados gêneros discursivos.

A variedade dos gêneros discursivos é muito grande, abrangendo tanto situações de comunicação oral como de escrita. Na teoria dos gêneros, o filósofo salienta que há traços distintivos, sendo eles os gêneros primários (simples) que são mais orais e do cotidiano; e os gêneros secundários (complexos) geralmente escritos.

Todos os falantes estão sujeitos aos gêneros desde o início de suas atividades de linguagem, como afirma Bakhtin (1997):

Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamos os com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica [...] Na conversa mais desenvolvida, moldamos nossa fala às formas precisas de gêneros, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos (BAKHTIN, 1997, p. 300-302).

Para Bakhtin (1997), o objetivo da linguagem é a comunicação entre dois interlocutores sendo, portanto, dialógica. Assim, o resultado dessa interação é o enunciado, que está relacionado a uma situação real e ao contexto em que foi produzido. Os gêneros do discurso, por sua vez, estão associados aos enunciados, dado que o gênero é um enunciado. Quando produzimos enunciados, segundo o teórico, sempre tomamos por base um gênero, afirmando que o gênero organiza a vida em sociedade.

Assim como a humanidade está em constante movimento, as esferas de atividades humanas se tornam mais complexas e transformam seus determinados gêneros, atribuindo-lhe um novo sentido ou uma nova função. Alguns gêneros desaparecem e outros aparecem. Este é um fenômeno típico, por exemplo, dos gêneros advindos da internet. Em todos os contextos, inclusive o das mídias digitais, os gêneros precisam se adequar às necessidades comunicativas desse ambiente e, portanto, começam a incorporar as suas características.

Nesse ínterim, atualmente, a teoria dialógica de Bakhtin se faz muito presente e relevante, visto que a interatividade virtual alcança seu ápice nas redes sociais digitais. Isso posto, seguindo os postulados do estudioso, sabe-se que diversos estudos se valem da teoria bakhtiniana para tratar dos gêneros digitais, sendo estes os gêneros que circulam no *ciberespaço*. O *meme* é um exemplo de gênero digital.

Os gêneros digitais, para Marcuschi (2010, p. 15), são “os gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. O linguista afirma que os gêneros que estão no meio digital apresentam características muito parecidas com os gêneros textuais já apresentados de forma impressa. O pesquisador defende que, mesmo com o recurso de imagem e som, a escrita ainda é necessária na internet. Em consonância com Marcuschi (2010), Rojo (2013) delibera que os gêneros digitais são os que são produzidos e estão vinculados ao ambiente virtual. Esses meios digitais que envolvem os seus usuários dia a dia apresentam novos modos de leitura, pois apresenta relação do texto escrito com imagens, vídeos

ou som. A pesquisadora dá ênfase aos *chats*, páginas, *twitts* e *posts* como exemplos de gêneros digitais. Em seus estudos, Marcuschi (2010) também apresenta alguns gêneros digitais básicos, como o *e-mail*, o *blog*, *chat*, a videoconferência, a lista de discussão, o endereço eletrônico, etc. O autor observa que, com os rápidos avanços dos serviços oferecidos pela Internet, é preciso cuidado ao caracterizar os gêneros digitais. O pesquisador também salienta a necessidade de atenção para não confundir programas de computador com gêneros digitais.

Considerando a popularização dos textos presentes no meio digital atualmente, a Base Nacional Comum Curricular⁵ (BNCC) apresenta, como uma das competências a serem desenvolvidas pelos alunos, o uso de tecnologias digitais: “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (Brasil, p.65, 2018). Essa competência sugere uma Cultura Digital e defende que os alunos devem acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas com protagonismo, ou seja, uma espécie de autonomia digital. Em diversas teorias, o texto – e os gêneros textuais – tem sido, ao longo dos anos, um instrumento de estudo e análise, sobretudo em situações de ensino, dessa forma o aprendizado dos gêneros textuais e suas multifuncionalidades precisam estar presentes no ambiente escolar para identificação e até mesmo para a realização dos mesmos em qualquer meio.

É a partir das reflexões sobre os gêneros digitais que emerge a concepção de hipertexto e é a esse respeito que falaremos na seção seguinte.

3. AS CARACTERÍSTICAS QUE DEFINEM O HIPERTEXTO

Segundo Xavier (2009), o hipertexto é uma forma diferente de a linguagem se manifestar que apresenta características diversas, formando, assim, a sua hibridez extremamente dinâmica. Por ser dinâmica, podemos levar em consideração a sua fácil flexibilidade em dialogar com outras interfaces semióticas, fazendo com que o hipertexto tenha

⁵ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições público e privadas, referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.



outras formas de textualidade. Ainda segundo o pesquisador, o hipertexto surge juntamente com uma nova ordem mundial a qual ele intitula como “Tecnocracia”, em que os seguidores dessa ordem, em sua grande maioria, possuem acesso a essa nova faceta da linguagem diariamente, pela internet. Com o advento da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), essa Tecnocracia ficou ainda mais evidente e utilizável, dessa forma, o hipertexto, além de passar por novas modificações em sua forma altamente flexível, o seu uso está, cada vez mais, em ascensão. Em consonância com o linguista, o hipertexto precisa ser aprendido e para escrever e ler essa modalidade da língua é necessário nos adaptarmos ao seu conteúdo e forma. Portanto, não se pode ignorar o hipertexto na era da Tecnocracia.

Koch (2007) alerta sobre a dificuldade da conceituação do hipertexto, uma vez que o parâmetro utilizado por alguns leitores para o conceituar ainda é o texto impresso e apresenta algumas análises feita por outros pesquisadores, mas o conceitualiza como “[...] uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real” (KOCH, 2007, p. 03). São muitas as características presentes no hipertexto e antes de elencá-las, Koch (2007), cita Snyder (1997), para apresentar a inicial.

Hipertexto é um medium de informações que existe apenas on line, num computador. É uma estrutura composta de blocos de texto conectados por nexos (links) eletrônicos que oferecem caminhos para os usuários. O hipertexto providencia um meio de arranjar a informação de maneira não-linear, tendo o computador como automatizador das ligações de uma peça de informação com outra. (SNYDER, 1997, p.126 *apud* KOCH, p. 24, 2007).

Como pode-se observar, a principal característica do hipertexto é que ele se organiza inteiramente de forma digital. De acordo com Koch (2007), o hipertexto ainda apresenta as seguintes características: ele é não-linear ou não-sequencial, o significa que não apresenta uma leitura sequenciada como as que estamos acostumados com começo e fim fixos – e essa é a sua característica central. Depois, a autora afirma que ele é volátil, ou seja, segue a natureza do seu suporte – como podemos observar, também, nas anotações de Xavier (2009). Ainda, o hipertexto apresenta espacialidade topográfica, o que significa que ocupa lugares não-hierarquizados, não possuem limites definidos. Por essas mesmas razões, o hipertexto é fragmentado porque não possui nada que o regularize/que sirva de base. O hipertexto, também,



evidencia características como multisemiótica e multacentramento – o que já responde o motivo de apresentarem aspectos multimodais e multisemióticos (o primeiro evidenciado de acordo com todos os traços definidos por Koch (2007) ao longo do texto). A multisemiótica atribui ao hipertexto a possibilidade de apresentar diferentes aportes tanto sónicos quanto sensoriais em uma mesma leitura. Já o multacentramento expõe que esse tipo de traço está ligado à característica não-linear, pois existem deslocamentos indefinidos de tópicos, mas isso não significa que ele seja um apanhado de fragmentos sem sentido, por isso é reavaliado como multacentral. O hipertexto é interativo, porque permite que o usuário interaja com a máquina e receba dela uma retroação. Outra característica marcante do hipertexto é a intertextualidade, uma vez que ele é um texto múltiplo que apresenta sobreposição de inúmeros outros textos disponíveis em apenas um clique. E, por fim, o hipertexto tem conectividade e virtualidade, ou seja, tem conexão múltiplas entre blocos de significados.

O hipertexto precisa ser explorado de forma cuidadosa e cautelosa. Apesar de ser multifacetado, o seu uso desordenado e sem análises pode acarretar outros problemas não só de ordem legal, como de ordem linguística propriamente dita. Por ter esse aspecto livre, os usuários podem utilizá-lo de forma equivocada e se esquecer de que todo gênero, para ser redigido, apresenta uma regra/estrutura mesmo os mais voláteis possíveis, fato observado por Xavier (2009) no início de sua análise, quando afirma que o hipertexto precisa ser aprendido em todos os seus requisitos.

Segundo Xavier (2015), o autor apresenta cinco elementos para que a identificação do hipertexto on-line possa ser realizada. São elas: a) Imaterialidade/Virtualidade, b) Ubiquidade, c) Convergência de Linguagens, d) Não Linearidade, e) Intertextualidade Infinita. A primeira refere-se a possibilidade de através do *mouse* ou uma tela *touchs creen* ser possível a visualização e o toque nos elementos que constituem o hipertexto, no entanto, não é possível que o usuário a sinta fisicamente. Caso esse hipertexto seja impresso, perde essa característica da virtualidade; a segunda afirmará que desde que exista uma conexão com a Internet, o hipertexto pode ser acessível em computadores e celulares de muitos usuários em diferentes partes do mundo de forma simultânea; a terceira característica diz que o hipertexto pode alcançar muitos modos de enunciação e isso pode ser aplicado nas telas digitais de forma igual. Essa forma igual de enunciação faz surgir um modo de dizer novo dando maior alcance os



significados/significantes para se estabelecer como tal; a quarta salienta que quem cria um hipertexto pode consolidar seu discurso já com o objetivo de que o usuário possa fazer essa leitura de forma não linear; na quinta e última, o autor afirma que a propriedade de criação de intertextualidade entre os discursos e os textos impressos é, também, uma característica do hipertexto e isso dá vazão para que as ideias sejam coerentes e legítimas. São essas características que utilizaremos para evidenciar o gênero *meme* como hipertexto. É sobre ele que nos debruçaremos, a seguir.

4. UMA BREVE DEFINIÇÃO DO GÊNERO *MEME*

O termo “*meme*” surgiu na internet na década de 1990, em um site criado por Joshua Schachter – o *Memepool* – reunindo conteúdos e *links* que se propagavam por essa ferramenta. Mas foi o etólogo Dawkins (1978), em sua obra intitulada *O gene egoísta*, à medida que teorizava sobre evoluções culturais e genéticas, que criou o vocábulo para nomear a unidade de cultura que se propagava de uma mente para outra. A palavra é um neologismo que adveio da forma em inglês “*mimeme*”, originado do grego “*mimema*”, da mesma raiz de “*mimese*” (imitação). O biólogo ainda mostrou semelhanças com as palavras “gene” e “memória” (DAWKINS, 1978; HORTA, 2015). Porém, assim como todo termo que surge já de outros neologismos, o nome começou a passar por transformações assim que surgiu. Dessa forma, ainda na década de 90, os *memes* foram considerados artefatos informacionais com atitude (DENNETT, 1998), transmitidos pelo aparato cognitivo humano (BLACKMORE, 2002). Já nos anos 2000, passaram a ser entendidos como artefatos culturais típicos da cultura participativa (JENKINS, 2009), e começaram a obter dimensões locais e globais que se destacavam na *web* (RECUERO, 2007).

Hoje, os *memes* estão associados às redes sociais que vinculam padrões de composição e propósitos multimodais, sendo identificados como *memes* de internet (SOUZA JUNIOR, 2014). De forma bastante propagada, a internet tornou-se o local em que mais aparecem os *memes* e onde eles são principalmente criados, no entanto eles possuem informações nas quais só é possível que exista um sentido dependente de um contexto (CHAGAS, 2016). Segundo Fontanella (2009, p. 8) os *memes* são originados de “aspectos sociais, culturais, temporais,



espaciais” e então são entendidos como “ideias, jogos, brincadeiras, piadas ou comportamentos” com altos graus de replicação. O *meme*, para ser amplamente divulgado na internet, precisa que o repertório individual de quem o criou seja de identificação de um outro para que o usuário possa compartilhá-lo e torná-lo viral. Inicialmente, as tecnologias digitais possibilitaram que os sujeitos se apropriassem mais facilmente dos produtos de entretenimento; em um segundo momento, os elementos presentes em um *meme* passaram a exigir dos seus usuários saberes necessários para poder acessá-los. Dessa forma, o gênero *meme* começou a tramitar por diversos outros gêneros para que o indivíduo possa entender seu grau de complexidade e para que o objetivo do *meme* – que é gerar o humor – possa ser concluído. Dessa forma, o *meme* exige dos indivíduos não só conhecimentos de diferentes gêneros, mas, também de diferentes campos da comunicação da internet. Para isso, é necessário compreender seu conteúdo, mobilizando diferentes conhecimentos históricos, culturais, sociais, genéricos, etc.

5. GERAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE

Pontuamos, a seguir, como se deu o processo de geração de dados e os métodos escolhidos para a coleta do *corpus* que serviu para a análise e discussão do artigo. Em seguida, exporemos a nossa análise.

Primeiramente, escolhemos a rede social *Instagram* e a plataforma *Google* imagem por serem um dos veículos de propagação dos *memes*, possuindo vários acessos e vazões para que os seus usuários se pronunciem com maior frequência e facilidade sobre assuntos variados. Esse fator é um facilitador para que o gênero *meme* possa surgir com maior frequência tanto nas plataformas digitais como nas redes sociais. Um *meme* pode ser uma imagem transmitida para viralizar complementada com texto, compartilhando comentários pontuais sobre símbolos culturais, ideias sociais ou eventos atuais. Normalmente, o gênero aparece em uma foto ou vídeo, embora, também, possa ser um bloco de texto. Ele se espalha por meio de plataformas sociais como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, mensagens de texto, entre outros. Quanto mais um *meme* é difundido, maior é a influência cultural que ele tem. Alguns podem ser atemporais, com



assuntos conflituosos, como o abandono da paternidade, por exemplo. Outros *memes* são específicos para um evento ou ideia e tendem a desaparecer após um período.

No processo de geração de dados, o *corpus* foi construído por capturas de tela de um post de uma página do *Instagram* nomeada “Sou eu na vida” e de um comentário dessa mesma publicação que colaborou na construção do humor, no momento em que o programa de entretenimento *Big Brother Brasil 2021* estava sendo transmitido, envolvendo uma polêmica com uma das participantes do *reality*. O outro *meme* foi retirado da plataforma *Google imagens* sobre o aplicativo de relacionamento *Tinder*, contendo uma piada construída juntamente a uma cena do filme *Velozes e Furiosos 7*, que expõe uma das questões existentes em que os seus usuários sempre estão apagando o aplicativo, mas instalando-o novamente. Vejamos, então, o que nos revelam esses *memes*.

A partir de Bakhtin (1997), constatamos que o *meme* pode ser considerado um gênero, visto que é um tipo relativamente estável de enunciado a partir dos três pilares que o constituem: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, que tem por objetivo a interação social. Assim temos: o conteúdo temático pode ser uma reação, crítica ou comentário sobre um acontecimento que vai causar o humor; a estrutura de um *meme* é composta por uma imagem, gíria ou bordão, e os recursos verbais são colocados sobre a imagem (em cima ou embaixo); e o estilo é a própria mensagem que, geralmente, é curta e escrita na linguagem informal. Retomando Marcuschi (2010) e Rojo (2013), o gênero digital apresenta características próximas dos gêneros apresentados de forma impressa e são produzidos e vinculados no ambiente virtual. O *meme* pode ser considerado um gênero digital, pois apresenta as premissas supracitadas pelos autores. Além dos aspectos multimodais (texto, imagem, som) o *meme* é um texto exposto em ambiente virtual.

Abaixo, elaboramos um quadro avaliativo contendo as cinco principais características que fazem um texto ser identificado como hipertexto segundo Xavier (2015), identificando quais delas estão presentes nos *memes* que selecionamos. São elas: a imaterialidade/virtualidade (capacidade de poder acessar o hipertexto com cliques, interação e de forma virtual), a ubiquidade (capacidade de acessar o hipertexto através de conexão com a internet em dispositivos móveis, por usuários diferentes e lugares diferentes), a convergência de linguagem (novas formas de enunciação e convergência entre discursos), a não linearidade (estruturas que



não apresentam um único sentido) e a intertextualidade infinita (ligações com outros textos e discursos). Primeiramente, faremos a descrição do *meme* e depois a sua análise através de um quadro avaliativo.

O *meme* número 1 refere-se ao reality Big Brother Brasil, edição 21, apresentado na Rede Globo de janeiro a maio de 2021. Nesse programa, a participante e cantora Karol Conká se destacou negativamente durante a sua estada na casa, conquistando a ojeriza do público brasileiro. Na captura de tela feita no *Instagram* no perfil @soueunavida, o autor cria uma espécie de sorteio em que aparece a imagem do cantor sertanejo Gustavo Lima, valendo um CD da participante referida para quem acertasse o nome do cantor. O que gera o humor no *meme* é, primeiramente, o fato pressuposto de que ninguém queria o CD da participante, pois ela foi acusada de impor pressão psicológica em alguns participantes. O episódio mais grave nesse sentido ocorreu com o participante Lucas Penteado, que acabou deixando o *reality show* na segunda semana de jogo. O humor se acentua quando o próprio Gustavo Lima comenta a publicação, sugerindo que o seu nome fosse Amado Batista, reforçando a ideia primitiva da não aceitação do público à proposta do sorteio, uma vez que nem mesmo o cantor da foto em questão aceitaria o sorteio.

Figura 1: Meme sobre Karol Conká



Fonte: Captura de tela da rede social *Instagram* perfil @soueunavida.

Na tabela abaixo apresentamos as cinco características presentes no hipertexto segundo Xavier (2015), com a finalidade de destacarmos que o *meme* apresenta características hipertextuais.

Análise *meme* 1

CARACTERÍSTICAS	PRESENTE	NÃO PRESENTE
IMATERIALIDADE/VIRTUALIDADE	X	
UBIQUIDADE	X	
CONVERGÊNCIA DE LINGUAGEM	X	
NÃO LINEARIDADE	X	
INTERTEXTUALIDADE INFINITA	X	

Fonte: elaborado pelos autores

No caso do *meme* número 1, a imaterialidade/virtualidade está presente como a própria imagem indica, pois os usuários podem interagir com os elementos que constituem o todo hipertextual, mas não podem senti-lo fisicamente. A ubiquidade está presente porque os usuários que têm acesso à internet podem acessar esse *meme* dos seus dispositivos móveis em todos os lugares do mundo. No caso da convergência de linguagens, o enunciado é compreendido e compartilhado pelos usuários que com ele interagem. Apresenta não linearidade, uma vez que o seu discurso é materializado, fazendo com que o hiperleitor faça a leitura de forma não linear. A intertextualidade infinita aparece quando o hiperleitor precisa fazer links com os assuntos envolvidos, como BBB 21, polêmica envolvendo a cantora Karol Conká, conhecimento das diferenças existe entre os cantores Gustavo Lima e Amado Batista.

O *meme* número 2 refere-se ao aplicativo de relacionamento *Tinder*, muito utilizado nacionalmente e internacionalmente por internautas que procuram conhecer novas pessoas para um possível namoro ou amizade. O que gera o humor do *meme* é a cena de um diálogo do filme

Velozes e Furiosos 7, em que os protagonistas se despedem para seguir rumos diferentes em suas vidas seguindo uma estrada bifurcada. O humor é gerado pelo próprio diálogo, pois existe um conhecimento entre os usuários deste aplicativo de que mesmo a pessoa o desinstalando do seu aparelho celular, sempre tornam a baixá-lo novamente, por isso nunca é um adeus. Vejamos o print da figura, a seguir.

Figura 2: Meme sobre o *Tinder*



Fonte: garimpado da plataforma *Google* – domínio público.

Agora, vejamos como as características do hipertexto proposta por Xavier (2015) se apresentam no *meme 2*:

CARACTERÍSTICAS	PRESENTE	NÃO PRESENTE
IMATERIALIDADE/VIRTUALIDADE	X	
UBIQUIDADE	X	
CONVERGÊNCIA DE LINGUAGEM	X	

NÃO LINEARIDADE	X	
INTERTEXTUALIDADE INFINITA	X	

Fonte: quadro elaborado pelos autores

O segundo *meme* também apresenta virtualidade/imaterialidade, ubiquidade, convergência de linguagens e não linearidade pelos mesmos motivos do primeiro *meme* apresentado. Já a intertextualidade infinita está presente quando o hiperleitor precisa fazer ligações, como conhecimento do aplicativo de relacionamento *Tinder*, compreender que esse aplicativo é instalado em dispositivos móveis, como no caso da imagem do celular e conhecer a cena do filme *Velozes e Furiosos 7*. Além disso, o hiperleitor precisa ter conhecimento da premissa que existe entre os usuários do aplicativo de relacionamento de que os mesmos estão sempre desinstalando e reinstalando o *Tinder* para movimentar sua vida amorosa.

Nos *memes* 1 e 2 apresentados, verificamos que todas as características que exigem o hipertexto estão presentes. Ambos permitem aos internautas os acessar virtualmente e interagir com eles, podem ser acessados por vários usuários em lugares diferentes de forma concomitante, podem compartilhar do mesmo modo de dizer, a leitura pode ser feita de forma não linear e apresentam aspectos intertextuais infinitos. À guisa de conclusão, o *meme* é um gênero digital e possui características que o classifica como hipertexto.

Assim sendo, o gênero *meme* requer do hiperleitor conhecimento de mundo, ou seja, é necessário estar conectado com as notícias, informações, últimos acontecimentos etc., para que seja possível compreender o gênero em questão e para que a sua função principal – de gerar humor – seja alcançada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como objetivo caracterizar o *meme* como gênero discursivo ambientado em plataformas digitais, demonstrando as particularidades que o definem como hipertexto. Para isso, selecionamos dois *memes* retirados do *Instagram* e da plataforma *Google Imagens*: um deles relacionado à polêmica envolvendo a participante do programa *Big Brother*

Brasil, Karol Conká, e o outro relacionado ao aplicativo de relacionamento *Tinder*, em um diálogo com o filme *Velozes e Furiosos*.

A partir das nossas análises, constatamos que o *meme* é sim um gênero digital, pois está exposto em um ambiente digital e apresenta aspectos multimodais, além de ser possível identificar nele um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo específicos. Além disso, a construção do seu sentido está relacionada à compreensão do que o faz um hipertexto, ou seja, a imaterialidade/virtualidade, a ubiquidade, a convergência de linguagem, a não linearidade e a intertextualidade infinita.

Cabe acrescentar que, como está exposto na BNCC (2018), é indispensável o estudo de gêneros textuais em sala de aula para que o discente possa agir na sociedade, tornando-se um sujeito crítico e responsável pelo seu dizer e, levando em consideração a emergência dos gêneros digitais e o grande alcance do *meme*, podemos dizer que este se configura como um gênero com grande potencial para se trabalhar em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros discursivos**. In: *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira - 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes. 1997. (Coleção de Ensino Superior).

BLACKMORE, Susan. **A evolução das máquinas de memes**. In: *International Congresses On Ontopsychology, 2002, Milão*. [Anais...]. Milão: International Ontopsychology Association, 2002. Disponível em: <<http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAGAS, Viktor et al. **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014**. In: *Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017*. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892> Acesso em 10 de junho de 2021.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Trad. Geraldo Florsheim, Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Universidade da Universidade de São Paulo, 1978.

DENNETT, Daniel C. **Memes: Myths, Misunderstandings and Misgivings**. DRAFT. for Chapel Hill, October 1998. Disponível em <https://ase.tufts.edu/cogstud/dennett/papers/MEMEMYTH.FIN.htm>. Acesso em 10 de junho de 2021.

FONTANELLA, Fernando. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera**. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional da ABCiber, São Paulo, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Aleph, 2009; p. 27-53.

KOCH, I. G. V. **Hipertexto e construção do sentido**. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 51, n. 1, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. IN: *MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.* (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. São Paulo: Cortez, 2010a, p. 15-80.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia**. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abril de 2007.

ROJO, R. H. R. **A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos**. In: *ROJO, R.* (Org.). Multiletramentos e as TICs: escol@conect@d@. São Paulo: Parábola Editorial. 2013. p. 9-32.

SOUZA JÚNIOR, J. de. **Memes pluralistas – práticas linguístico-midiáticas em fenômenos bilíngues: um estudo sistêmico-funcional e multimodal sobre propagação via corpora digitais**. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, Maria Alice de. **Meme de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de História e Língua Portuguesa**. In: *Revista Periferia – educação, cultura & comunicação*, jan./abr. 2019. Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/37016/28115>>. Acesso em 10 de jun 2021.

XAVIER, A. C. (Org.). **Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo**. *Estudos da Língua(gem)*, v. 13, n. 2, p. 73-90, Vitória da Conquista-BA, dez. 2015.